



RÍOS, D. *La eclesiología en una Iglesia Creíble. Aportes críticos de la teología de Juan Luis Segundo.* 183

Sinivaldo S. Tavares¹

Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia – FAJE/PPGT

Saudamos com alegria a publicação do texto de autoria do jovem teólogo e filósofo uruguaio Diego Pereira Ríos intitulado *La eclesiología en una Iglesia Creíble. Aportes críticos de la teología de Juan Luis Segundo*. O livro é fruto de sua dissertação de mestrado em Teologia apresentada e discutida na UCA de El Salvador, no intuito de obter o título de mestre em Teologia Latino-americana. Trata-se de uma pesquisa de fôlego que, a partir da investigação de textos eclesiológicos de Juan Luis Segundo, se propõe a compreender a fundo a missão da Igreja no mundo de hoje.

Salientamos, de início, a pertinência e relevância da pesquisa publicada. A pertinência fica por conta do autor escolhido. Juan Luis segundo é, sem dúvida, um de nossos melhores teólogos e seu estilo rigoroso e ousado de fazer teologia constitui uma perene contribuição à teologia contemporânea, como atesta a pesquisa do teólogo Diego Pereira Ríos. A relevância da pesquisa se mede por suas ousadas intuições e provocações no tocante à missão da Igreja no mundo de hoje, revelando-se atual sobretudo em tempos de reforma conciliar promovida pelo Papa Francisco,

¹ E-mail: freisinivaldo@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3617-9116>

caracterizada pela sensibilidade sinodal e pela superação da supremacia androcêntrica e clerical.

Eleger um autor do calibre de Segundo implica, antes de mais nada, em “aprender a aprender” com ele mesmo o expressava. E esse aprendizado salta aos olhos de quem lê o livro de Diego. Percebe-se que, ao se debruçar sobre os textos teológicos de Segundo, Diego discerniu e salientou peculiaridades do modo próprio de fazer teologia do jesuíta uruguaio. Gostaríamos de mencionar algumas dessas peculiaridades tão bem explicitadas por Diego. Merece atenção o profundo conhecimento bíblico de Segundo e a destreza com a qual transita pelo mundo das Sagradas Escrituras. Em particular modo, vale a pena ressaltar seu permanente recurso aos evangelhos sinóticos e à teologia genuinamente paulina, relacionando-os sempre com fina sensibilidade no intuito de discernir singularidades e reciprocidades. Segundo é noto ainda por manifestar rara capacidade de instaurar diálogos com outros âmbitos do saber a fim de compreender mais profundamente os desafios postos pela cultura contemporânea, sobretudo, no que diz respeito ao ser humano, à igreja e à realidade na qual se encontra inserido.

É importante ainda, com Diego, lembrar que a teologia do jesuíta uruguaio se enreda mediante um diálogo interdisciplinar entre os vários saberes. Sua sólida formação filosófica lhe permite um trânsito seguro e rigoroso pelos meandros sutis dos vários saberes em questão – inclusive no interior do conhecimento científico –, sem, contudo, perder de vista, a contínua preocupação em inserir sua reflexão no chão da existência humana. Nesse sentido, sua teologia é visivelmente impulsionada pelos melhores impulsos do Vaticano II e pela “viragem antropológica” operada pela teologia pós-conciliar. Por tudo isso, sua teologia resgata a fé como dimensão pressuposta e intrinsecamente constitutiva do ser humano. Esse pressuposto, de resto, se revela de fundamental importância em seu intuito de instaurar um diálogo entre ateus e cristãos como uma das condições de possibilidade de se deslindar e aprofundar a missão precípua da Igreja. Por essa razão, compreende-se sua insistência na importância da dimensão sócio-política como algo inerente ao evangelho de Jesus Cristo e, portanto, à missão da Igreja no mundo de hoje. Mas o que mais nos desafia – na esteira de quanto explicitado por Diego – é seu método de fazer teologia na companhia e em diálogo com leigos e leigas.

O livro é composto por cinco capítulos que, conforme escreve A. Murad no prólogo, se complementam como os dedos de uma mão. Há um tema de fundo, muito caro a Segundo, que perpassa todo o livro, gozando de extrema atualidade: a questão da relação entre igreja-massa e igreja-minoria. Após analisar com fineza essa relação, Diego conclui que somente uma igreja-minoria poderá assumir com responsabilidade a incumbência de sentir-se chamada a uma missão universal. Sustentada pela encarnação do Filho de Deus, a igreja-minoria se reconhecerá sempre limitada – aliás, como também limitada é toda realidade humana condicionada por sua inerente historicidade. E, precisamente, enquanto tal, a igreja-minoria é chamada a levar

Resenha

RÍOS, D. *La eclesiología en una Iglesia Creíble. Aportes críticos de la teología de Juan Luis Segundo.*

adiante a missão salvífica da Igreja em sua relação com a inteira humanidade e com o mundo.

Outra insistência de Segundo, salientada por Diego, é que a Igreja deve se preocupar sempre por ser um sinal credível do Reino de Deus, em consonância com a pregação e ensinamento de Jesus que atribuía centralidade ao Reino de Deus. Dessa forma, a Igreja é chamada a ser sinal e instrumento da Boa-nova do Reino de Deus como resposta de fidelidade à pregação de Jesus acerca desse mesmo Reino. Daí decorre a necessidade premente de que a Igreja assuma sua missão de, não apenas proclamar, mas também de realizar uma fraternidade universal, em e mediante o diálogo com o mundo. E a raiz última dessa proclamação e realização é a missão precípua da Igreja de se colocar a serviço do Reino de Deus no mundo.

Dessas premissas, decorre a imprescindibilidade de se deslindar a dimensão intrinsecamente sociopolítica do evangelho e, de consequência, a missão social inerente à missão da Igreja. Portanto, a Igreja necessita inserir-se no coração de nossas sociedades como condição irrenunciável de possibilidade da realização de sua missão de ser sacramento de salvação para o mundo. Para tanto, a Igreja deverá inevitavelmente assumir uma voz profética no âmago de nossas sociedades conflitivas e desiguais. Ademais, a Igreja desempenhará sua função de fermento que, misturado à massa, a levedará a partir de dentro. Por fim, Diego recupera a advertência feita por Segundo de que a missão da Igreja deverá ser concebida como serviço à humanidade em seu conjunto e ao mundo. Somente em tal caso, ela poderá cumprir a contento sua missão, em comunhão com Jesus e seguindo seus passos, como sinal e instrumento do Reino de Deus no mundo.

Desse modo, as provocações eclesiológicas de Segundo – cujas articulações internas e coerência orgânica foram tão bem explicitadas por Diego – revelam, para além de rigor e profundidade reflexivas, audácia e parresia evangélicas e, nesse sentido, constituem uma contribuição eclesiológica pertinente e atual. Gostaríamos de concluir a presente recensão, fazendo nossas as palavras do jesuíta Armando Raffo, escritas no epílogo do livro de Diego:

Agradecemos el esfuerzo realizado por Diego Pereira Ríos en recuperar el trabajo de un gran teólogo como fue Juan Luis Segundo, que ya fallecido, sigue siendo una fuente de sabiduría para las nuevas generaciones y, sobre todo, puede traer una mirada certamente crítica al proceso sinodal que la Iglesia está realizando en estos tempos. La teología de Juan Luis Segundo tiene la capacidad de amoldarse a la complejidad del mundo en el que estamos viviendo, pues no juzga al mundo ni lo desvaloriza, sino que realza da importancia del ser humano en el conjunto de la humanidad, y compromete a la Iglesia en lo que refiere a su misión. Por eso, junto al estudio de la teología de Juan Luis Segundo, este libro colabora en un acercamiento a su trabajo, desde una mirada actualizada y coherente, desde el esfuerzo realizado por joven teólogo uruguayo.

Aoristo))))))

International Journal of Phenomenology, Hermeneutics and Metaphysics

Submetido: 12 de julho de 2024

Aceito: 10 de agosto de 2024

186

Resenha

RÍOS, D. *La ecclesiología en una Iglesia Creíble. Aportes críticos de la teología de Juan Luis Segundo.*